

DESEMPENHO DE TREINADORES ESTRANGEIROS E BRASILEIROS NA SÉRIE A DO BRASILEIRÃO 2022: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA

Yago Hosken Og Esteves¹, Luciano Bernardes Leite¹, Mariana Calábria Lopes¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a frequência e comparar o desempenho dos treinadores brasileiros e estrangeiros que atuaram no Campeonato Brasileiro Série A de 2022. A amostra foi composta por 38 treinadores que atuaram no Campeonato Brasileiro Série A de 2022. Os indicadores de desempenho utilizados no presente estudo foram: Pontos conquistados, Jogos realizados, Vitórias, Empates, Derrotas, Aproveitamento (Nº de vitórias / Nº de jogos), Gols Pró, Gols Sofridos e Saldo de Gols (Gols Pró / Gols Sofridos). A coleta de dados foi realizada através do site oficial da Confederação Brasileira de Futebol e da plataforma online Transfermarkt. A análise estatística se deu por meio do teste não-paramétrico de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. Observou-se que neste campeonato 11 treinadores eram estrangeiros e 27 eram brasileiros. Em relação a análise do desempenho dos treinadores apenas na variável "número de jogos" os treinadores estrangeiros registraram valores superiores em comparação aos treinadores brasileiros. Os resultados sugerem que apesar da tendência na contratação de treinadores estrangeiros nos principais clubes do futebol brasileiro, a análise revela que, na maioria das variáveis consideradas, não foram identificadas diferenças significativas que justifiquem a preferência por treinadores estrangeiros em detrimento dos locais.

Palavras-chave: Treinadores. Desempenho. Clubes.

1 - Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

E-mail dos autores:
yagoog30@gmail.com
luciano.leite@ufv.br
mariana.clopes@ufv.br

ABSTRACT

Performance of foreign and Brazilian coaches in series A of Brasileirão 2022: a comparative approach

This study aimed to analyze the frequency and compare the performance of Brazilian and foreign coaches who worked in the 2022 Campeonato Brasileiro Série A. The sample was composed of 38 coaches who worked in the 2022 Campeonato Brasileiro Série A. The performance indicators used in the present study were: Points won, Games played, Wins, Draws, Losses, Performance (Number of wins / Number of games), Pro Goals, Conceded Goals and Goal Balance (Pro Goals / Conceded Goals). Data collection was carried out through the official website of the Brazilian Football Confederation and the online platform Transfermarkt. Statistical analysis was performed using the non-parametric Mann-Whitney test, with a significant level of 5%. It was observed that in this championship 11 coaches were foreigners and 27 were Brazilian. Regarding the analysis of coaches' performance, only in the variable "number of games" foreign coaches recorded higher values compared to Brazilian coaches. The results suggest that despite the trend in hiring foreign coaches in the main Brazilian football clubs, the analysis reveals that, in most of the variables considered, no significant differences were identified that justify the preference for foreign coaches over local ones.

Key words: Coaches. Performance. Clubs.

Autor correspondente:
Yago Hosken Og Esteves.
Universidade Federal de Viçosa.
Departamento de Educação Física.
Avenida Peter Henry Rolfs, s/n.
Viçosa-MG, Brasil.
CEP: 36570-000.

INTRODUÇÃO

No Brasil o futebol é visto como uma das três maiores expressões do nosso povo, ao lado da religião católica e do samba.

Tal comparação constata a importância deste esporte para a formação da identidade do povo brasileiro, a qual também é confirmada em inúmeros outros estudos (Guterman, 2009; Lopes, 2018; Caldas, Abrahão, 2022).

No futebol, embora os jogadores sejam amplamente reconhecidos como protagonistas, não podemos negligenciar o papel essencial dos treinadores.

Esses profissionais desempenham uma função crucial no âmbito esportivo, exercendo influência direta no desenvolvimento técnico, tático e psicológico das equipes.

Por meio da formulação de estratégias, do aprimoramento do condicionamento físico e da gestão eficiente dos recursos disponíveis, os treinadores desempenham um papel fundamental no alcance do sucesso competitivo.

Portanto, a interação dinâmica entre jogadores e treinadores constitui um elemento central no contexto do futebol de alto rendimento, onde a sinergia entre ambas as partes é determinante para o desempenho coletivo e individual.

No entanto, apesar das boas campanhas mantidas pela seleção brasileira, clubes e jogadores, uma discussão crescente envolve a qualidade dos treinadores brasileiros (Globoesporte, 2020).

O marcante episódio do 7x1 contra a Alemanha na Copa do Mundo de 2014 foi um catalisador desse debate, aumentando a angústia dos torcedores diante do resultado (Barboza, 2016).

Além disso, o sucesso alcançado por treinadores estrangeiros como Jorge Jesus, Abel Ferreira e Jorge Sampaoli acirrou ainda mais as discussões e potencializou a procura por profissionais de fora do país, uma tendência que vem se consolidando nos últimos anos (Pestana e Launé, 2023).

No entanto, poucos estudos foram realizados com o objetivo de comparar o desempenho entre treinadores brasileiros e estrangeiros. Por exemplo, em um estudo recente, Gonçalves e colaboradores (2023) investigaram a quantidade e o desempenho

dos treinadores estrangeiros no Campeonato Brasileiro de Futebol entre 2010 e 2022.

Os principais resultados indicaram um aumento no número de treinadores estrangeiros ao longo dos anos avaliados. Esse estudo também mostrou que, em apenas um ano, o aproveitamento dos treinadores estrangeiros foi superior a 60%, enquanto em sete temporadas, o desempenho ficou abaixo dos 50%, em média geral, ao longo dos 13 anos analisados.

No entanto, a literatura ainda requer estudos mais detalhados que levem em consideração o desempenho dos treinadores, incorporando variáveis como número de pontos conquistados, quantidade de gols marcados e sofridos, quantidade de vitórias, empates e derrotas, aproveitamento geral, bem como saldo de gols.

Essas análises mais abrangentes poderiam fornecer informações valiosas sobre a eficácia dos treinadores em diferentes aspectos do jogo. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento do número de treinadores estrangeiros e nacionais que comandaram clubes brasileiros na temporada de 2022 da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol, assim como comparar o desempenho desses profissionais em seus respectivos clubes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 38 treinadores nacionais e estrangeiros que atuaram em equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro de Futebol Série A na temporada de 2022.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio do site oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que é a organizadora do torneio analisado, bem como da plataforma Transfermarkt.com.br.

Os indicadores de desempenho utilizados no presente estudo foram: Pontos conquistados, Jogos realizados, Vitórias, Empates, Derrotas, Aproveitamento (Nº de vitórias / Nº de jogos), Gols Pró, Gols Sofridos e Saldo de Gols (Gols Pró / Gols Sofridos).

Análise Estatística

A análise foi realizada por meio do programa SPSS for Windows, onde foi realizada uma análise descritiva dos dados e uma análise comparativa. Para comparação dos dados entre treinadores nacionais e estrangeiros, devido a não normalidade dos dados, foi utilizado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta informações sobre a origem e a idade dos treinadores estrangeiros e brasileiros que participaram do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A em 2022.

Observou-se que neste campeonato 11 (28,9%) treinadores eram estrangeiros com uma média de idade de 48,63 ($\pm 5,99$) anos. Em relação a nacionalidade, 5 (13,1%) eram europeus (Portugal), enquanto 6 (15,8%) eram oriundos de países sul-americanos (Argentina, Paraguai e Uruguai). Por outro lado, os restantes 27 (71,1%) treinadores eram brasileiros, com uma média de idade de 51,85 ($\pm 8,63$) anos.

Tabela 1 - Treinadores estrangeiros e brasileiros que atuaram no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A de 2022.

Treinador	Origem	Idade
Abel Ferreira	Portugal	44
António Oliveira	Portugal	40
Antonio Mohamed	Argentina	52
Gustavo Morínigo	Paraguai	46
Alexander Medina	Uruguai	44
Vitor Pereira	Portugal	54
Paulo Sousa	Portugal	52
Juan Pablo Vojvoda	Argentina	47
Fabián Bustos	Argentina	53
Luís Castro	Portugal	61
Lucho González	Argentina	42
Mano Menezes	Brasil	60
Abel Braga	Brasil	70
Fernando Diniz	Brasil	48
Dorival Júnior	Brasil	60
Alberto Valentim	Brasil	47
Fábio Carille	Brasil	49
Luiz Felipe Scolari	Brasil	74
Alexi Stival (Cuca)	Brasil	59
Rogério Ceni	Brasil	50
Marquinhos Santos	Brasil	43
Vagner Mancini	Brasil	56
Luiz Carlos Lima (Lisca)	Brasil	50
Orlando Ribeiro (interino)	Brasil	56
Glauber Ramos	Brasil	48
Jair Ventura	Brasil	43
Maurício Barbieri	Brasil	41
Márcio Freitas (interino)	Brasil	41
Guto Ferreira	Brasil	57
Luís Carlos (Pintado)	Brasil	57
Juca Antonello (interino)	Brasil	43
Umberto Louzer	Brasil	43
Jorge Amorim (Jorginho)	Brasil	58
Eduardo Baptista	Brasil	52
Eduardo Souza	Brasil	43

Eduardo Barroca
 Fabrício Bento (interino)
 Celso Roth

Brasil 40
 Brasil 47
 Brasil 65

Na figura 1, são apresentadas as comparações de desempenho entre treinadores nacionais e estrangeiros. Observa-se que apenas na variável "número de jogos"

os treinadores estrangeiros registraram valores superiores em comparação aos treinadores brasileiros

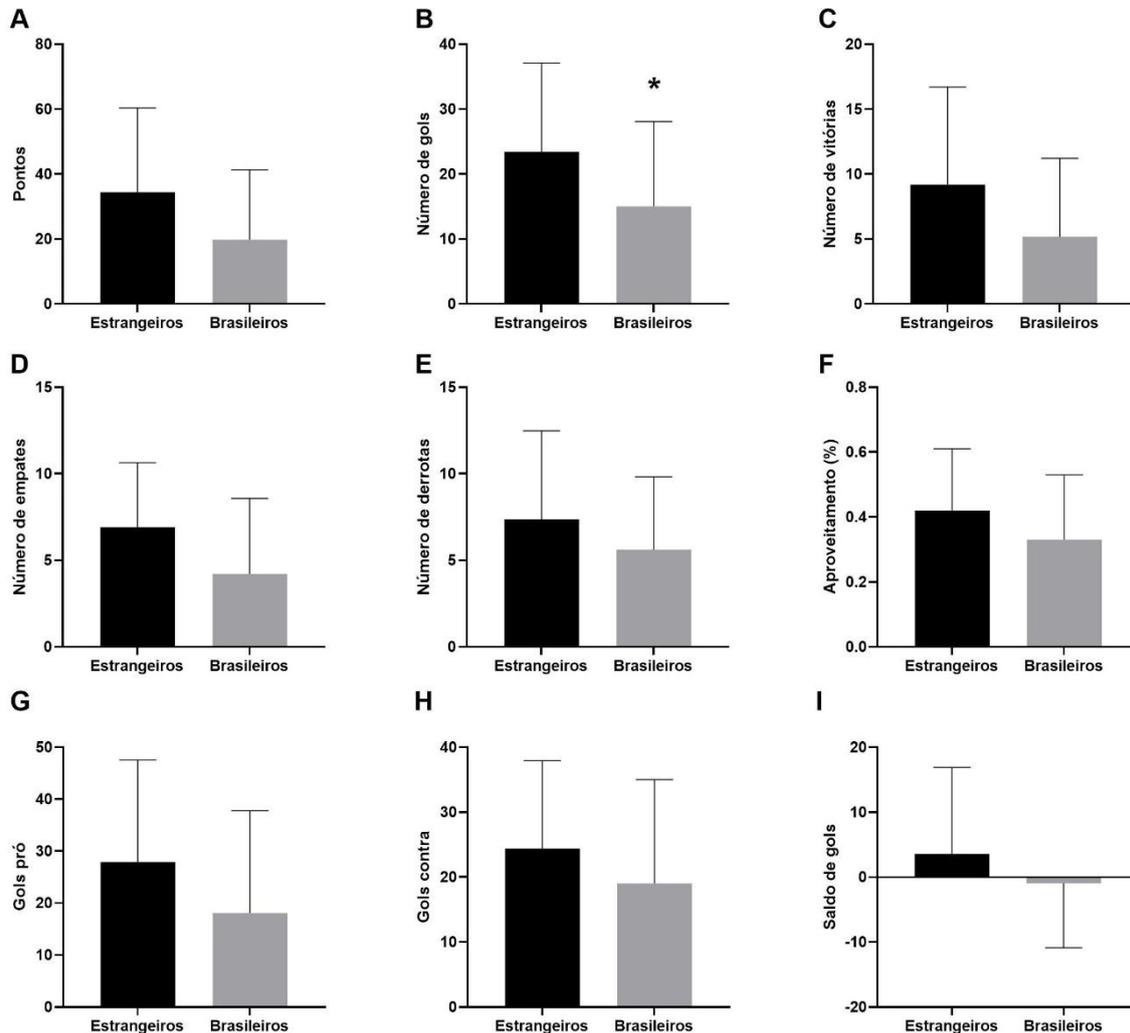


Figura 1 - Desempenho de treinadores estrangeiros e brasileiros no Campeonato Brasileiro Série A de 2022. (A) Pontos conquistados; (B) Números de gols; (C) Número de vitórias; (D) Números de empates; (E) Número de derrotas; (F) Aproveitamento; (G) Gols pró; (H) Gols contra; (I) Saldo de gols. * $p < 0,05$ vs. estrangeiros.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento do número de treinadores estrangeiros e nacionais que comandaram clubes brasileiros na temporada de 2022 da Série A do Campeonato Brasileiro

de Futebol, além de comparar o desempenho desses profissionais em suas equipes. Os principais resultados revelaram que, no ano em análise, 11 treinadores eram estrangeiros, enquanto 27 eram brasileiros. Em relação ao desempenho, observou-se que, nas variáveis analisadas, apenas o número de jogos

apresentou diferença significativa, com os treinadores estrangeiros registrando um número maior em comparação aos brasileiros.

Em relação a distribuição de frequência da nacionalidade dos treinadores, os resultados demonstraram que aproximadamente um terço dos treinadores do Campeonato Brasileiro da Série A de 2022 eram estrangeiros, sendo a maior parte desses oriundos de Portugal ou da Argentina. Este número é bem superior ao ocorrido nas temporadas de 2014 a 2019, nas quais o quantitativo de treinadores estrangeiros à frente de grandes clubes brasileiros não era superior a 3, em 2016 (Mundstock, 2020).

Nas últimas duas décadas, 62 treinadores estrangeiros comandaram equipes nas Séries A e B no Brasil, sendo os portugueses e os argentinos os que mais têm figurado, tendo 12 e 11 representantes, respectivamente.

No entanto, tal estatística teve crescimento substancial apenas a partir de 2020, após os já citados sucessos de Jorge Jesus, Jorge Sampaoli e Abel Ferreira. Desde então, ocorreram as contratações de 41 estrangeiros (Terra, 2023).

Também vale destacar que o volume de treinadores estrangeiros continuou a crescer na temporada 2023, em que metade das equipes que disputam o Campeonato Brasileiro Série A, iniciaram sob o comando de um estrangeiro.

Quanto à naturalidade dos treinadores estrangeiros que atuaram no Brasil, destacam-se os que vêm da Argentina e Portugal. A proximidade geográfica e o frequente contato através das competições sul-americanas com os argentinos faz com que essa importação seja facilitada.

Além disso, pelo fato de o futebol brasileiro movimentar mais dinheiro que o argentino, os clubes brasileiros conseguem oferecer salários mais atraentes (Alves, 2018). A questão da língua também contribui para que haja a preferência por portugueses e argentinos. Os primeiros por possuírem o mesmo idioma, enquanto os segundos pelo fato de ambos os idiomas terem a mesma raiz (derivadas do latim). É inegável que a boa comunicação é um fator essencial a qualquer treinador, para que ele consiga instruir seus atletas com clareza (Santos, 2017).

Além da recente preferência pelos estrangeiros por parte dos clubes, também é

importante destacar os motivos pelos quais eles terem aceitado trabalhar no Brasil. Visto como um dos campeonatos mais disputados do mundo, o sucesso alcançado no Campeonato Brasileiro repercute no velho continente, fazendo com que equipes europeias se interessem pelos profissionais daqui. Como exemplos, podemos citar Jorge Jesus, que deixou o Flamengo para comandar o Benfica de Portugal, Eduardo Coudet, que trocou o Internacional pelo Celta de Vigo da Espanha, Jorge Sampaoli, que chegou ao Olympique de Marseille da França após passagem pelo Atlético-MG, e mais recentemente Paulo Pezzolano, que deixou o Cruzeiro e rumou a Espanha para treinar o Real Valladolid (Borges, 2016).

Em comparação com outras ligas de futebol, no estudo de Semmelroth (2021), que analisou a Liga Americana, o percentual de treinadores não-americanos foi superior a 50%, sendo que a maior parte desses eram do continente europeu.

Este percentual bem maior apresentado neste estudo pode ser justificado pela falta de tradicionalismo dos Estados Unidos no futebol, que é um país que valoriza muito mais outros esportes como beisebol, futebol americano e basquete (Apostolov, 2012).

No que diz respeito a comparação de desempenho dos treinadores em relação à sua nacionalidade, no geral, os treinadores estrangeiros atingiram médias maiores em todos os parâmetros analisados, tanto os positivos (pontos, jogos, vitórias, empates, aproveitamento, gols pró e saldo de gols) quanto os negativos (derrotas e gols contra).

A situação assemelha-se a encontrada por Pestana e Launé (2023), que coletaram dados dos desempenhos de treinadores que disputaram o Campeonato Brasileiro Série A entre 2005 e 2020, em que os poucos treinadores estrangeiros obtiveram resultados melhores, embora tenham tido menos temporadas disputadas do que outros treinadores brasileiros.

Torna-se importante ressaltar, que no presente estudo, houve diferença significativa somente no número de jogos, sendo que os treinadores estrangeiros demonstraram uma atuação mais longa no Campeonato Brasileiro da Série A de 2022, quando comparado aos treinadores nacionais. Esse resultado

corroborar com o encontrado em outros campeonatos internacionais de futebol, como a liga espanhola (La liga) e a liga inglesa (Premier League), mas difere da liga americana (Major Soccer League) (Gilfix, Meyerson, Addona, 2020).

Uma explicação possível para esse fato, é que os campeonatos brasileiros, espanhol e inglês, por exemplo, são ligas importantes no mundo do futebol, que têm uma importância econômica significativa para os países, incluindo o salário que é oferecido aos treinadores de grandes equipes.

Assim, somente treinadores mais experientes e com boas referências no cenário internacional conseguem uma vaga nos clubes de ponta desses países, o que pode justificar uma maior permanência desses. Já nos EUA, muitos treinadores americanos, sem grandes conquistas e no início de carreira conseguem ingressar mais facilmente, utilizando os clubes locais como um trampolim para chegarem a clubes maiores, conseguindo permanecer mais tempo no cargo devido à falta de concorrência de treinadores experts da modalidade (Gilfix, Meyerson, Addona, 2020).

Essa diferença no número de jogos entre treinadores nacionais e estrangeiros, reflete também, por exemplo, na estabilidade dos treinadores em seus cargos dentro dos clubes.

Pode-se observar que mais da metade dos treinadores estrangeiros realizaram mais de 50% dos jogos possíveis na competição pelos seus clubes, enquanto somente 22% dos brasileiros conseguiram atingir esta marca.

Soma-se a isso a presença de treinadores interinos, que permanecem poucas rodadas a frente do clube, dentro do intervalo da demissão do antigo treinador e da definição e regularização do próximo.

Tal comportamento pode ser explicado pela alta rotatividade de treinadores observada no futebol brasileiro, fazendo com que boa parte deles não consiga permanecer em um único clube por muito tempo.

Dentre os motivos que causam essa grande instabilidade nos treinadores do Campeonato Brasileiro, pode-se destacar a pressão por bons resultados. Em um torneio com equipes tão equilibradas como é o nacional, as disputas acirradas por títulos, classificação em torneios continentais e permanência na elite exercem uma grande

pressão sob os treinadores, fazendo com que muitos não consigam permanecer muito tempo no cargo caso não atinjam rapidamente um desempenho satisfatório.

Além disso, já é tradicional por parte das diretorias dos clubes brasileiros não ter muita paciência com o mal retrospecto (Wipel, 2018; Tozetto e colaboradores, 2019).

Por fim, sugere-se que estudos futuros considerem as edições anteriores do Campeonato Brasileiro da Série A, de forma conjunta, para obter um conjunto mais amplo de dados e uma análise mais robusta do desempenho dos profissionais.

CONCLUSÃO

A presença de treinadores estrangeiros no Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A de 2022 representou quase um terço dos profissionais que atuaram nesta competição, refletindo uma tendência crescente de contratações externas no futebol brasileiro.

Além disso, embora este estudo tenha encontrado diferenças significativas apenas no número de jogos, favorecendo os treinadores estrangeiros, o sucesso de figuras proeminentes como Jorge Jesus, Jorge Sampaoli e Abel Ferreira tem incentivado outras equipes brasileiras de destaque a seguir essa tendência, buscando melhorar o desempenho de seus jogadores em campo.

Espera-se que este estudo contribua para a discussão e inspire pesquisas futuras em outras edições do torneio, a fim de examinar se essa tendência persistirá e se os treinadores estrangeiros continuarão a surpreender em termos de desempenho.

REFERÊNCIAS

1-Alves, J. Determinantes econômicos da classificação final das equipes nos campeonatos brasileiro e argentino de futebol. Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2018.

2-Apostolov, S. Everywhere and nowhere: the forgotten past and clouded future of American professional soccer from the perspective of Massachusetts. Soccer & Society. Num. 134. 2012. p. 510-535.

3-Barboza, F.O. A Importância de uma gestão de liderança. TCC Bacharel em Administração. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Gama. 2022.

4-Borges, M.S.O. A migração dos treinadores desportivos. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Lisboa. 2016.

5-Caldas, D.; Abrahão, B.O.L. O futebol como identidade nacional e social: uma revisão sistemática (2002 a 2021). FuLiA/UFMG. Vol. 7. Num. 2. 2022. p. 184-215.

6-Gilfix, Z.; Meyerson, J.; Addona, V. Longevity differences in the tenures of American and foreign Major League Soccer managers. Journal of Quantitative Analysis in Sports. Vol. 16. Num. 1. 2020. p. 17-26.

7-Globoesporte. Sucesso de estrangeiros é oportunidade para refletir sobre educação e formação de treinadores no Brasil. 12/10/2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/painel-tatico/post/2020/11/12/sucesso-de-estrangeiros-e-oportunidade-para-refletir-sobre-educacao-e-formacao-de-treinadores-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 23/11/2022.

8-Gonçalves, R.B.; Sandoval, G.O.; Croce, L.; Scaglia, A.J. Desempenho dos treinadores estrangeiros na primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol de 2010 a 2022. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 15. Num. 63. 2023. p. 234-242. 2023.

9-Guterman, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. Editora Contexto. 2013.

10-Lopes, R.C. Popularidade do futebol no Brasil: uma análise sociológica. Revista Ciências da Sociedade. Vol. 2. Num. 3. 2018. p. 126-144.

11-Mundstock, F.B. Um novo cenário para os treinadores brasileiros. 2020. (Produção Técnica - Um novo cenário para os treinadores brasileiros).

12-Pestana, E.R.; Launé, V.H.S. Desempenho de treinadores no campeonato brasileiro de

futebol masculino da série A entre 2005 e 2020. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 15. Num. 61. 2023. p. 104-109.

13-Santos, F.J.L. A comunicação na competição do treinador de futebol. In: Santos, F. J. L. Contributos para a formação de treinadores de sucesso. Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações. 2017. p. 119-142.

14-Semmelroth, D. Time to say goodbye: a duration analysis of the determinants of coach dismissals and quits in major league soccer. Journal of Sports Economics. Vol. 23. Num. 1. 2021. p. 95-120.

15-Terra. O Brasil vive uma moda de técnicos estrangeiros? Números apontam presença maior após 'efeito Jesus', 22/03/2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/o-brasil-vive-uma-moda-de-tecnicos-estrangeiros-numeros-apontam-presenca-maior-apos-efeito-jesus,d5be04ee9881c984948def4a42bd31d0gbmd8e1s.html>. Acesso em: 17/03/2023.

16-Tozetto, A.B.; Carvalho, H.M.; Rosa, R.S.; Mendes, F.G.; Silva, W.R., Nascimento, J.V.; Milistetd, M. Coach turnover in top professional Brazilian football championship: A multilevel survival analysis. Frontiers in psychology. Vol. 10. 2019. p. 453986.

17-Wipel, J.; Furtado, H. L.; Corrêa, C.; Gomes, L. Padrões de trocas de treinadores de futebol no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 40. 2018. p. 513-522.

Recebido para publicação em 20/03/2024
Aceito em 11/09/2024